

UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE
GABRIELA SILVA JESUS MENEZES
JOSENILDA DOS ANJOS SANTOS

A CULTURA DAS REDES SOCIAIS

UBERABA-MG
2022

**GABRIELA SILVA JESUS MENEZES JOSENILDA DOS ANJOS
SANTOS**

A CULTURA DAS REDES SOCIAIS

Trabalho apresentado à Universidade de
Uberaba como parte dos requisitos para
conclusão de curso em Psicologia.

Orientadora: Camila Aparecida Peres
Borges.

UBERABA-MG

2022

MENEZES, Gabriela S. J.; SANTOS, Josenilda A.; **A cultura das redes sociais**. Uberaba/MG, 2022. Monografia. 21 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Universidade de Uberaba. Orientadora: Camila Aparecida Peres Borges.

RESUMO

No Brasil, recentemente surgiu uma prática que é muito usada nas redes sociais, a chamada "cultura do cancelamento". Envolve uma iniciativa de conscientização e interrupção do apoio à um artista, político, empresa, um tipo de comportamento/postura considerado inaceitável, entre outros. Tudo começa quando o indivíduo expõe suas ideias que talvez seja um absurdo para o outro, uma frase as vezes fora do contexto, ou não. O presente estudo tem por objetivo investigar o que a cultura do cancelamento pode ocasionar na saúde mental dos cancelados. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica, os materiais utilizados foram: blogs, sites, notícias e artigos. Os usuários da internet ou até mesmo os famosos haters se sentem no direito de julgar. Falar coisas horríveis, ameaças de morte, envolvimento da família. Os canceladores podem se tornar pessoas críticas, intolerantes, com sede de ânsia por punição, satisfação com o cancelamento, raiva, sensação de poder e principalmente falta de empatia. O que acarreta muitos problemas psicológicos no indivíduo que está sendo cancelado. Sentimentos de abandono, desprezo, mudança de personalidade, ansiedade, automutilação, depressão, transtorno do pânico e até mesmo tentativas de suicídio. Os tratamentos se baseiam em acompanhamentos médicos e psicológicos, além da utilização de remédios em casos mais graves. Elevando, assim, o sentimento de aceitação e gerando saúde psicológica para quem vivencia a experiência.

Palavras-chave: Cultura. Cancelamento. Saúde mental.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
RESULTADO E DISCUSSÃO.....	8
CAPÍTULO 1: A CULTURA DAS REDES SOCIAIS.....	8
1.1. Redes sociais emergentes	9
1.2. Redes de filiação ou Redes associativas.....	9
CAPÍTULO 2: A CULTURA DO CANCELAMENTO	13
CAPITULO 3: AS CONSEQUÊNCIAS DA CULTURA DO CANCELAMENTO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o intuito de problematizar um fato recente perante a sociedade. Qual seja, a cultura de cancelamento, conhecida também como “Tribunal da Internet”. Tal fenômeno vem ganhando força a partir de 2017 e tem por finalidade “boicotar” pessoas nas redes sociais. Esse cancelamento é feito a partir de algum fato ou conduta praticado pelo indivíduo não tolerado por uma parcela da sociedade que acredita possuir a prerrogativa de “sentenciar” pessoas através do encorajamento ao cancelamento. Os motivos são inúmeros, abrangendo desde atos racistas, homofóbicos, machistas até uma simples discussão entre pessoas famosas (AZEVEDO, 2021).

De acordo com Azevedo (2021), apesar da relevância de cada causa, a quantidade de informações repassadas a cada caso a cada momento é muito alta, e logo a pessoa se torna um ato de “cancelamento” que pode ser descrito como resistir ou perder apoio. Uma avaliação de um artista ou celebridade como resultado de julgamentos predeterminados e de bom senso dos usuários da internet. Palavras tiradas de contexto são o motivo dos cancelamentos, mas essa não é a única razão pela qual os usuários de mídia social cancelam outras, eles têm outros gostos, atitudes, posições e até amizades de celebridades a serem levadas em consideração. Além dos meros julgamentos feitos pelos usuários das

redes sociais, cancelamento também aponta claramente para a vida maravilhosa de uma figura pública e seus seguidores na mídia virtual.

Mais importante ainda, o cancelamento traz um desejo de parecer realista no programa por meio de figuras públicas, que por sua vez precisam ter uma certa atitude ou postura política para serem consideradas um lugar “real” no contexto em que são tomadas. Enraizada em movimentos como o feminismo e outros gêneros, raciais e sexualidades, a cultura do cancelamento passou a seguir um padrão: foram feitas denúncias, o que gerou engajamento na web, fazendo com que os comentários comesçassem a aparecer e atacando o gráfico de privacidade do público, proporcionando uma oportunidade de boicote em massa. Deve ser explicado que o ato de cancelamento varia de caso para caso e é válido em alguns casos.

O filósofo sul-coreano Byung-Chul Han reflete que estas mobilizações não são o suficiente para organizar a esfera pública por serem fluidas, voláteis, apesar de chamarem a atenção dos usuários. Na obra “No enxame – Perspectivas do digital”, o autor defende que “a massa de indignação atual é extremamente fugidia e dispersa” (CORBANEZI, 2018). Segundo ele, há a ausência da postura necessária para as ações de fato por parte destes agrupamentos, o que poderia resultar na falta de uma mudança na consciência da sociedade como um todo após a divulgação de um escândalo. A perspectiva apresentada por Byung-Chul Han também pode ser comprovada ao analisarmos o potencial narcisista dessas mobilizações, pelas quais até as denúncias podem ser utilizadas para benefício próprio dos usuários. No texto, o autor usa do conceito de shitstorms, termo utilizado para descrever as campanhas de boicote/difamatórias contra pessoas ou empresas (traduzido de forma típica como

“tempestades de indignação”), para exemplificar a efemeridade e a ausência de energia política dos cancelamentos. Segundo Corbanezi (2018, p.33), “por se basearem na escandalização de pessoas individuais, as shitstorms acabam deixando explícita a estrutura econômica neoliberal onde o socius (social) dá lugar ao solus (sozinho)”.

Por ser baseada na solidão e não na multidão, a estrutura mercadológica atual colabora para o aumento da egotização e impede “a formação de um contra poder que pudesse efetivamente colocar em questão a ordem capitalista” e suas formas de perpetuação (CORBANEZI, 2018, p. 33). Cancelar uma pessoa virou uma prática usada por muitos nas redes sociais nos últimos Anos, e a “cultura do cancelamento” foi eleito como o termo do ano em 2019 pelo dicionário Macquarie, que todos os anos seleciona as

palavras e expressões que mais caracterizam o comportamento de um ser humano. Trata-se de uma eleição que leva em conta a língua inglesa, mas que, por meio das redes sociais e da comunicação, sempre acaba escorrendo para outros idiomas — como o próprio destaque de 2019 comprova.

Movimento que tem força principalmente nas redes sociais, a cultura do cancelamento envolve uma iniciativa de conscientização e interrupção do apoio a um artista, político, empresa, produto ou personalidade pública devido à demonstração de algum tipo de postura considerada inaceitável. Normalmente, as atitudes que geram essa onda são do ponto de vista ideológico ou comportamental.

Nas palavras do dicionário Macquarie, a cultura do cancelamento é “um termo que captura um aspecto importante do estilo de vida deste ano. Uma atitude tão persuasiva que ganhou seu próprio nome e se tornou, para o bem ou para o mal, uma força poderosa”. O termo é selecionado por um comitê de linguistas, especialistas e teóricos selecionados pela instituição, encabeçando uma lista de quatro que também é submetida à votação do público. As menções honrosas ficaram para termos como “ecoansiedade”, uma preocupação com o meio-ambiente e os rumos do planeta que se reflete em ataques de pânico, gatilhos, pensamentos obsessivos, insônia, exaustão e outros sintomas, bem como “ngangkari”. O termo, incorporado no inglês australiano se refere aos curandeiros de tribos aborígenes do país e ganhou atenção não apenas por seus métodos ganharem espaço no país, como também por não ter sido traduzido ou anglicizado, mantendo suas raízes tradicionais ao ser adicionado ao vocabulário.

A última eleita foi “thicc”, palavra que tem raízes africanas e se refere a um estado de espírito voltado à positividade corporal e não conformidade com padrões estéticos. As quatro, agora, partem para uma votação pública cujos eleitos serão conhecidos no dia 10 de dezembro, seja para corroborar a visão dos especialistas ou mostrar a visão da População em geral, elegendo, por fim, os termos que realmente definiram o ano de 2019.

Caso você esteja estranhando a citação de um termo como “palavra do ano”, essa também é uma tradição quando falamos do dicionário Macquarie. Em 2018, por exemplo, a instituição escolheu “me too”, em alusão ao movimento contra o assédio sexual e agressão de mulheres, enquanto a escolhida em 2017 foi “milkshake duck”, uma espécie de precursor da atual cultura do cancelamento que se refere a alguém cuja imagem pública ou intenções parecem puras, mas acabam sendo desmascaradas de alguma maneira.

Algumas vezes a pessoa cancelada é temporária, outras vezes precisa mudar, pelo menos exteriormente, para ser aceita novamente. Esta forma de cancelamento pode gerar debates sobre racismo, preconceitos com determinadas classes sociais, xenofobia, homofobia, entre outras intolerâncias. Mas o ato de cancelar também pode acontecer com coisas banais, como falar mal de uma cantora pop muito famosa ou dizer que não gosta de algo muito popular. Existem casos e casos, e a grande parte deles acontece por conflitos de opiniões e pensamentos. Pode haver um “certo ou errado”, ou não: longe disso.

Todos os passos dessa forma mais agressiva de cultura, para o entrevistado, vão contra uma estruturação de nossa sociedade que preza pela educação das pessoas, pelas suas mudanças e pelas formas de construção mais sensíveis e menos autoritárias. “É um mundo muito mais complexo que vem sendo nivelado por baixo, em uma espécie de movimentação que não passa por questões de valores, mas sim perseguições e outros tipos de sentimento que são muito individualistas”, completa. Cultura do cancelamento é um tema que já chegou a ser debatido até mesmo pelo ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, “O mundo está uma bagunça, existem Ambiguidades”, disse. “Pessoas que realmente fazem coisas boas têm falhas. Pessoas com quem você está lutando podem amar seus filhos e compartilhar algumas coisas com você”, apontou Obama em entrevista realizada no ano passado, se referindo aos mais jovens.

Os adolescentes dominam a internet e não há como negar. Conseqüentemente, eles são os que mais estão envolvidos na cultura do cancelamento, fazendo críticas constantes sobre o que eles julgam como certo ou errado, seja mostrando o rosto ou atrás de perfis falsos. Porém, para Rosa (2021) essa tendência não pertence somente a eles.

O que estamos vendo é uma coisa muito mais propagada, que pode ser que tenha mais foco nos jovens, mas acontece em níveis menores e com menos repercussão entre os mais velhos em meio a um ambiente político-partidário, ambientes de setores e tudo mais. Existe certo tipo de mobilização social que age de maneira privada, que acontece de uma maneira que não se mobiliza socialmente no espaço público, e acha essas trincheiras de uma maneira precária, mas com muita força. Não visa uma reconstrução, mas sim uma chamada para a paralisação, no caso o cancelamento, explica.

O profissional conta que esse descontentamento acontece porque a pessoa que está cancelando pensa que não pode mudar o cancelado, e em vez disso consegue o excluir de sua vida — e excluir a própria vida do cancelado —, fazendo com que ele perca seus patrocinadores, não vá a determinados eventos, entre outras coisas. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo investigar o que a cultura do cancelamento pode

ocasionar na saúde mental dos cancelados, a partir de uma revisão narrativa da literatura científica.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura científica que tem como pergunta norteadora: “Como a cultura do cancelamento afeta a saúde mental e quais transtornos podem ser adquiridos?”.

As revisões narrativas buscam descrever ou discutir o estado atual do tema pesquisado. Não precisam apresentar com detalhes as fontes consultadas ou a metodologia utilizada para buscar as fontes de referência. Os pesquisadores selecionam os trabalhos consultados de acordo com o ponto de vista teórico e o contexto do tema abordado (BIBLIOTECA PE. JAIME DINIZ, 2021). Os materiais utilizados foram: blogs, sites, notícias e artigos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

CAPÍTULO 1: A CULTURA DAS REDES SOCIAIS

Segundo Recuero (2009), uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos, os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). Pode-se dizer que os autores das redes sociais não são exatamente pessoas, mas sim uma representação sindética delas. São construções de uma identidade artificial feita através de redes sociais como perfil do facebook para expressar elementos de sua personalidade ou individualidade. São sites na internet nos quais os usuários podem criar seu perfil e se relacionar com outras pessoas.

As redes sociais podem ser analisadas pela internet por dois tipos: aquelas emergentes, que caracterizam laços construídos através da conversação entre os atores (que vão gerar as redes emergentes) e aquelas de filiação ou associação, caracterizadas pela manutenção da conexão realizada pelo software ou site utilizados (que vão gerar as redes de filiação). Enquanto as primeiras passam pelo processo de aprofundamento do laço social, as segundas podem jamais ter qualquer interação, exceto no momento de estabelecimento da conexão. Podem estar presentes em uma mesma rede analisada, mas isso vai depender da forma que escolhermos observar essa rede. Através disso,

analisaremos a diferença entre redes sociais emergentes e redes de filiação ou redes associativas (RECUERO, 2009).

1.1. Redes sociais emergentes

São aquelas expressas a partir das interações entre os atores sociais. São redes cujas conexões entre os nós emergem através das trocas sociais realizadas pela interação social e pela união por meio da mediação do computador. Irá depender do tempo disponível por causa da interação entre os atores sociais e mantido pelo interesse dos autores em fazer amizades, confiança, suporte social, etc. Para podermos saber analisar as trocas das redes sociais emergentes, basta investigar comentários trocados, conversas, e a rede social vivida a cada dia. Essas redes tendem a ser mais conectadas pelo fato de precisar de mais esforços. Redes emergentes são, assim, centradas na interação, constituídas através da interação do tipo mútuo. A interação social mútua forma redes sociais onde os laços são constituídos de um pertencimento relacional, que é emergente, caracterizado pelo “sentir-se parte” através das trocas comunicacionais. Além disso, nessas redes, há concentração de um maior número de interações entre os mesmos nós. Redes emergentes, quando analisadas através da quantidade de comentários recíprocos, mostram clusters altamente conectados (PRIMO, 2012).

1.2. Redes de filiação ou Redes associativas

Nas redes de filiação, há apenas um conjunto de atores, porém são redes de dois modos. São modos porque são separadas em duas variáveis: os atores e os grupos. Assim, permitem que as pessoas interajam e que sejam construídos a conexão desses autores e forjadas de mecanismos associativos dos sites das redes sociais. Podemos citar a lista de seguidores do Instagram, onde mostra uma interação social, sendo ela reativa com efeitos sociais. Mostrando laços favorecidos pelos autores envolvidos, essa rede pode mostrar laços já estabelecidos pelos atores envolvidos em outros espaços, ou seja, não precisa ser necessariamente através da internet. Nessa rede não é preciso interagir com seus seguidores ou “amigos” para manter a conexão; o próprio sistema já faz isso. Lembrando

que essa conexão pode ser através de curtidas e comentários mantidos pelo sistema utilizado.

No entanto, chamaremos redes de filiação na internet um tipo de rede um pouco diferente. As redes sociais de filiação ou associativas na internet são aquelas derivadas das conexões “estáticas” entre os atores, ou seja, das interações reativas que possuem um impacto na rede social. São redes cujas conexões são forjadas através dos mecanismos de associação ou de filiação dos sites de redes sociais. É o caso, por exemplo, das listas de “amigos” no Orkut, da lista de pessoas que alguém segue no Twitter, etc (RECUERO, 2009, p. 98).

Pode-se dizer que a diferença entre as redes emergentes e as redes de filiação são raras. Elas estão associadas ao tamanho da rede e com os tipos de grupos sociais descritos por ela. As redes emergentes seriam aquelas mais vivas, presentes e com interação dos autores sociais, sendo construída ou até mesmo modificada quando ocorrem interações. Podendo ser mais limitada, menores, mais distribuídas e com menor centralização. Já as redes de filiação tendem a ser maiores, com menos distribuição e com mais centralização. Sendo estáticas, mais duráveis e com os resultados de interação apenas possíveis nas redes; aquela que você pode adicionar um amigo e que permanecem lá para sempre a menos que você delete.

Um dos aspectos mais populares para a compreensão das redes sociais na internet é o estudo dos sites de redes sociais (SRSs). Orkut, Facebook, etc., não são os únicos tipos de sites de redes sociais (RECUERO, 2009, p. 102).

O processo de uma construção de um perfil ou uma página pessoal permitirá a interação através de comentários; exposição pública nas redes sociais de cada ator. A maioria dos sites sociais faz parte de uma categoria do grupo de softwares sociais. O software é todo programa rodado em um computador, celular ou dispositivo que permita ao mesmo executar suas funções. Sendo uma aplicação direta para a comunicação medida pelos computadores (RECUERO, 2009).

Segundo Souza e Gomes (2010), a apropriação em uma rede social irá depender, por sua vez, da capacidade dos indivíduos, sendo uma ferramenta usada pelos atores através de interações de um determinado tipo e site de rede social. É estruturado e tem duplo aspecto: as redes sociais expressadas pelos autores como uma lista de amigos, conhecidos ou apenas seguidores. E por outro lado, serão aquelas redes sociais que verdadeiramente estão ativas e tem uma troca de interação pelos autores.

Ainda de acordo com os autores supracitados, as diferenças de sites de redes sociais são aquelas capazes de construir uma facilitação a emergência de tipos de capital social sem ter um fácil acesso para os atores off-line. Um bom exemplo seria o instagram.

Ela é uma rede social bastante famosa com influenciadores entre 10 e 30 milhões de seguidores. Com essa quantidade de conexões, dificilmente esses autores terão uma vida fora das redes; se tornando mais visível para o mundo através da rede social, tendo suas informações mais acessíveis, construindo impressões e popularidades que irá ultrapassar o espaço off-line. Porém, essas conexões são mantidas pelo sistema e não pelas interações. Existem várias ferramentas que constroem essa popularidade: visibilidade, reputação, popularidade e autoridade.

Visibilidade	Quanto mais conectado a pessoa estiver, maior a chance de que ela receba determinados tipos de informação que estão circulando na rede e de obter suporte social quando solicitar. A visibilidade é um valor por si só, decorrente da presença do ator na rede social.
Reputação	Seria a percepção do que as pessoas pensam ou dizem sobre a imagem de determinado autor. Sendo um conceito onde as informações serão sobre quem somos e o que pensamos. Através da reputação é possível selecionar a quem confiar e com quem se relacionar, ou seja, é um julgamento do outro.
Popularidade	É um valor relacionado ao público. Através da popularidade, facilmente medida pelas redes, é possível visualizar conexões e referências de um indivíduo. A percepção do valor é associada à quantidade e não à qualidade das conexões.

Autoridade	É uma medida de influenciar os blogueiros/famosos que buscam construir uma reputação relacionada a um assunto específico, podendo ali influenciar outros autores em relação a algum assunto. Conseguindo, assim, serem mais reconhecidos.
-------------------	---

Fonte: SOUZA; GOMES, 2010

Através de alguns estudos realizados, é possível perceber a caracterização dos memes que mostra que há valores que são criados pelas redes sociais na internet; valores relacionados a um capital social. Alguns deles são importantes para uma divulgação de informação como a autoridade, a popularidade e a influência, que são atribuídos. Sendo esses valores bastante influentes, principalmente pelas contas de site de rede social que implicam mudanças bastante expressivas. Em primeiro lugar, pois há um maior controle disso na internet. Segundo, pois esses valores são alterados quando trazidos para as redes sociais (RECUERO, 2009).

Para Recuero (2009), são valores importantes para o estudo da divulgação de informações nas redes sociais, pois pode ajudar na compreensão de como as informações são espalhadas. A presença de memes relacionadas ao capital social, na medida em que a motivação dos usuários é espalhá-las, direta ou indiretamente, é associada a um valor de grupo, tendo um aspecto de intencionalidade na construção e aprofundamento de um laço social que será explicado pela necessidade de capital social. Desse modo, muitas pessoas que acabam compartilhando mensagens de vírus e informações erradas, fazem, muitas vezes, sem saber a fonte daquelas informações. A propagação de memes esta relacionada diretamente com a autoridade. Isso porque as informações são difundidas também pelo fato de os autores serem bastante influentes.

Essas influencias são causadas pelas consequências dos tipos de informações publicadas por um determinado autor e das impressões que ele causa. A autoridade é, portanto, relacionada principalmente a memes do tipo metafórico, onde haverá espaço para a construção dos argumentos que possam influenciar terceiros. Além disso, essas mesmas autoridades também estão relacionadas com a capacidade de gerar memes epidêmicos.

Esse tipo de ator também pode divulgar memes do tipo replicadores, simplesmente agregando um julgamento de valor. A autoridade também pode

influenciar a difusão global de determinados tipos de memes, dependendo do tipo de autoridade associada ao ator. Já a reputação está relacionada a todos os tipos de memes (RECUERO, 2009, p. 131).

Esse autor acredita que os memes podem ser relacionados a dois tipos: o relacional (voltado para os memes cujo seu valor está na sociabilidade da rede que o dissemina, na complexificação dos laços sociais e na ampliação da própria rede) e o cognitivo (relacionado ao valor da informação do que circula nessa rede).

CAPÍTULO 2: A CULTURA DO CANCELAMENTO

Na atualidade, a internet expandiu o conceito de cultura do cancelamento, sendo este um ato de culpar e punir indivíduos que não seguem uma determinada maneira que a sociedade impõe e isso não é uma novidade, podemos dizer que vem de muito tempo atrás. Na idade média, essa prática de cancelar era visto como uma prática de exclusão de vida naquele território, muitas pessoas eram “condenadas” através de afogamentos, condenados a fogueira ou até mesmo a expulsão daquela cidade sem nenhum meio de ajuda de sobrevivência; eram até mesmo caçados até a morte caso sua conduta não fosse de acordo com aquela sociedade. Infelizmente essas atitudes de intolerância e covardia se manifestam em vários episódios ao longo da história da humanidade e vem cada vez mais se repetindo, voltando como uma “Caça às Bruxas” na idade moderna (MILLER, 1953).

No Brasil, algo parecido ocorreu na ditadura militar, a partir de 1964, no qual ocorreram várias perseguições a pessoas diferentes, perante suas classes sociais, profissões, religião, ou pessoas que fazia algum tipo de manifestação era levado a tortura, prisões arbitrárias, exílio e até mesmo a execuções (DERSHOWITZ, 2020, P.19).

O fenômeno, como se aludiu antes, ganhou força no período da Guerra Fria. Na política estadunidense, pelo protagonismo do senador republicano, Joseph McCarthy, autor de vários projetos de lei federais anticomunistas e conhecido também por orquestrar uma caça às bruxas na vida pública norte-americana. Alan Dershowitz insiste nas semelhanças com a cultura do cancelamento, especialmente, do ponto de vista das consequências para as vítimas: assim como o antigo macarthismo, ela acaba com carreiras, destrói legados, separa famílias e até mesmo causa suicídios – sem nenhuma aparência de devido processo legal ou oportunidade de refutar as acusações muitas vezes falsas ou exageradas (DERSHOWITZ, 2020, p.19).

Atualmente, o termo “cancelar” é visto em todas as redes sociais inclusive nos jornais. Essa palavra está ligada para excluir pessoas públicas através de comportamento ou opiniões que outras pessoas não aceitam. É muito importante chamar atenção para as

consequências que essa cultura do cancelamento pode trazer para as pessoas, como os danos psicoemocionais podendo acarretar depressão, ansiedade, fobia social, etc.

Está sendo algo muito natural no mundo da internet que alguém esteja sendo cancelado. Essa expressão diz respeito à chamada cultura do cancelamento. Esse termo foi considerado em maior destaque em 2018 e 2019 pelo dicionário Macquarie. Não se sabe ao certo a origem, porém tudo aconteceu em 2017 quando surgiram denúncias de um assédio sexual que ocorreu em Hollywood e do surgimento do movimento #MeToo.

No dicionário, a palavra cancelar significa “eliminar ou riscar para tornar sem efeito” (SILVA; HONDA, 2020).

E é exatamente isso que a cultura do cancelamento propõe na internet, nas redes sociais. Isso acontece mais com pessoas públicas, mas não significa que pessoas que não são, não possam passar por isso. As pessoas públicas/famosas se tornam o alvo exato, pois são aquelas que tem bastante seguidores, que mostram seu dia a dia, que expressam sua opinião. E essas são as vítimas. Seja uma palavra mal dita, uma expressão não entendida, um fato não falado e o cancelamento acontece. É um tema atual e muito fácil de identificar as características da cultura do cancelamento, que tem por finalidade excluir todas aquelas pessoas que fazem parte dos meios digitais. As pessoas que destilam ódio, podemos chamar de “os canceladores” com certeza tem um ego de se achar alguém que nunca errou e que tem o direito de chegar ao ponto de abolir, expor, compartilhar notícias que muitas das vezes são falsas. Fazendo assim, com o que o cancelado não tenha o direito de resposta para se manifestar sobre o ocorrido.

Os tribunais da internet abusam da liberdade de expressão, cometem crimes e ainda não respeitam os importantes princípios do contraditório e da ampla defesa. As “condenações” são imediatas e isso “traz à tona certa intolerância e muita polarização, demonstrando assim que a sanção antecede a defesa” (SILVA; HONDA, 2020).

O STF (Supremo Tribunal Federal) se posicionou contra a cultura do cancelamento dizendo que é um ato antidemocrático. O ministro Alexandre de Moraes (2006, p.113) ressalta:

A liberdade de expressão constitui um dos fundamentos essenciais de uma sociedade democrática e compreende não somente a informações consideradas como inofensivas, indiferentes ou favoráveis, mas também aquelas que possam causar transtornos, resistência, inquietar pessoas, pois a democracia somente existe a partir da consagração do pluralismo de ideia e pensamento, da tolerância de opiniões e do espírito aberto ao diálogo.

Ao pensarmos sobre os efeitos da cultura do cancelamento, temos uma impressão de que as consequências desses atos, caem somente sobre figuras públicas, logo após,

podem acabar perdendo patrocínios, grande oportunidade na carreira, podendo até, chegar ao temido esquecimento. Os influencers exercem grande poder na opinião de muitos seguidores, que chegam a declarar tamanha idolatria, por conta disso, acreditam cegamente nas informações passadas pelos mesmos. Essas imagens podem ser um tanto inocentes, onde os fãs compartilham, se identificam e concordam com a mesma opinião do seu ídolo. Porém, seguindo uma linha de raciocínio mais profunda, podem existir perigos em toda essa idolatria. Fazendo assim, com que grande parte de informações passadas só seu público será tomado como verdade absoluta, podendo se transformar em um verdadeiro exército virtual.

O filósofo Michel Foucault, no livro de microfísica do poder (1978, p. 66), explora as tonalidades que devem acontecer para chegarmos a uma sociedade em que tem-se o poder nas mãos de alguém. Segundo o autor, para assumir o poder de determinada sociedade é necessário chegar a dominar uma rede de saberes e discursos. Com os avanços das redes sociais, a internet virou uma espécie de tribunal, onde não existem normas e nem princípios pré estabelecidos, o que significa que não há um padrão e nem sequer processo nos julgamentos proferidos. Ou seja, produz injustiça em larga escala. O cancelamento nada mais é do que um ato desrespeitoso com as leis, a Constituição e ao convívio social.

CAPITULO 3: AS CONSEQUÊNCIAS DA CULTURA DO CANCELAMENTO

Segundo Heidegger apud Rebouças e Dutra (2010), o homem é um ser jogado no mundo, ou seja, por ele ter sido lançado no mundo, não tem o poder de escolha, já que estava pronto. No entanto, cabe ao homem decidir qual caminho seguir no mundo, podendo viver de forma inautêntica ou autêntica. Se ele escolher a forma inautêntica, irá afastar-se do seu poder de ser. Mas se ele escolher a forma autêntica, irá abrir -se para si mesmo, onde poderá ir ao encontro da angústia.

Viver a angústia de ser quem é, não representa apenas sofrimento, mas também se configura como uma condição para a liberdade, para agir, pensar e viver de acordo com suas próprias convicções (ALMEIDA apud REBOUÇAS; DUTRA, 2010).

Para Duarte (2009), antigamente era aplicada a lei de talião como um ato de justiça. E o cancelamento é visto assim também, onde irão condenar indivíduos que não agem de forma correta. Lembrando que os canceladores acreditam que os cancelados não

estejam agindo de forma correta e os punem. Só que, muitas vezes querem apenas ferir os outros, disseminar o ódio, criticar e desejar o mal. O linchamento virtual faz com que esse cidadão represente todo o mal e o problema social que existe, tornando-se uma briga entre os justiceiros e o condenável. A atitude de linchamento pode ser considerado crime, dependendo das ofensas que forem publicadas e da gravidade delas.

Os linchamentos, xingamentos e punições sempre existiram. Na idade média, por exemplo, a lei de talião concedia a reciprocidade do crime, ou seja, a pessoa que feriu deveria ser punida de forma semelhante ao crime cometido. A ideia era a de restituição da justiça e da igualdade. O próprio termo talião vem do latim, *tálio*, que significa “igual”, buscando reforçar, teoricamente, a ideia de igualdade e justiça (DUARTE, 2009).

Prática do cancelamento pressupõe adoecimento por impossibilitar a liberdade de expressão, a expressão da subjetividade, visto que assumir uma postura ou uma fala que saia dos padrões impostos pela sociedade, passa a ser uma justificativa para a exclusão e xingamentos. Assumir posicionamentos contrários, é entendido como algo ruim. O sofrimento causado não se dá unicamente quando a ação do cancelador se concretiza, mas antes disso, quando o cancelado assume a responsabilidade de ser quem é verdadeiramente (REBOUÇAS; DUTRA, 2010). O cancelamento gera uma sensação de isolamento e isso impacta na saúde mental. Somos seres sociais, não somos feitos para vivermos sozinhos. Demandamos de acolhimento e perder isso gera um desespero nas pessoas canceladas.

Para Goffman (2007), o homem assume diferentes papéis na sociedade, o que fará com que o mesmo faça uso de máscaras para obter prestígio e causar boas impressões. É necessário refletir as consequências que isso pode causar na saúde mental. Essa perseguição irá acarretar possibilidades de adoecimento, visto que, essa prática poderá gerar futuramente alguns transtornos psicológicos. Prejudicando assim, o sujeito nos mais diversos âmbitos de sua vida.

O indivíduo influencia o modo que os outros o verão pelas suas ações. Por vezes, agirá de forma teatral para dar uma determinada impressão para obter dos observadores respostas que lhe interesse, mas outras vezes poderá também estar atuando sem ter consciência disso. Muitas vezes não será ele que moldará seu comportamento, e sim seu grupo social ou tradição na qual pertence (GOFFMAN, 2007, p.67).

Estar saudável mentalmente depende de muitos fatores e é inegável que a necessidade de pertencimento social somado a exclusão extrema, podem causar sérios danos à saúde psicológica. O cancelamento pode levar a baixa autoestima, ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e até mesmo o suicídio. Muitos famosos relatam ser

assediados e ameaçados, fazendo com que a integridade física também fique comprometida, assim como relações sociais e sua carreira.

A cultura do cancelamento está se tornando uma ameaça cada vez mais severa, pessoas canceladas são expostas sem direito a defesa. Isso vem ocorrendo há milênios onde a sociedade vêm trazendo o princípio contraditório de uma ampla defesa frente a qualquer ato ou conduta social que não vai de acordo com as normas colocadas naquela sociedade. Ameaças, insultos, ofensas são derivadas a qualquer meio familiar daquela pessoa. O julgamento social que irá implementar a pessoa julgada podendo atrapalhar questões relacionadas ao trabalho, rendas, imagem. Sendo assim, o comportamento que os canceladores geram na pessoa, se aproximam de atos relacionados a violência. A exclusão social e da comunicação da pessoa pode chegar ao ponto de fazer ela se esconder do mundo, das relações pessoais e sociais. Uma curiosidade interessante é que a presença de notícias falsas no meio do cancelamento, sendo espalhada sem provas, pode provocar danos a vida pessoal irreversíveis (LIMA; COSTA; HOLANDA; CASTRO, 2021).

Uma questão importante que não podemos deixar de falar sobre a cultura do cancelamento se relaciona a idolatria de influencers e artistas. São expostas opiniões que são seguidas. Caso alguém tenha uma opinião ou comportamento contrário a essas "determinações" que a sociedade coloca elas podem sofrer um julgamento. Alguns discursos e comportamentos geram um problema por haver diferenças culturais e regionais muitas vezes não consideradas um comportamento adequado naquela sociedade. O cancelamento acontece então, por conflitos de opiniões e pensamentos, de acordo com crenças sobre um suposto "certo" ou "errado" convencionado por um grupo específico. Assim, pensamentos ou atitudes consideradas erradas levam a tais ataques (LIMA; COSTA; HOLANDA; CASTRO, 2021).

Esse auto julgamento que as pessoas passam podem ser o estopim para sérios problemas psicológicos á saúde mental de uma pessoa. A rejeição pode trazer muitos problemas psicológicos. O isolamento forçado e o desprezo de desconhecidos pode levar o indivíduo a uma depressão profunda.

De acordo com Carvalho (2020), o que tem acontecido frequentemente vai além do debate, se tornou um linchamento virtual e até uma espécie de cyberbullying nas redes sociais. Não é porque a pessoa é famosa, que dá direito a ser massacrada, sofrer xingamentos e julgamentos alheios. Nesses casos, serão necessários acompanhamentos com médicos e psicólogos que estabelecerão um melhor caminho e tratamento para cada

indivíduo. Para algumas pessoas, o tratamento precisará ser à base de remédios, além de consultas periódicas com psicoterapeutas. Já em situações extremas, a volta para a rede social pode ser quase impossível.

Um exemplo recente é o da cantora Karol Conká, participante do Big Brother Brasil 21, no qual foi eliminada com recorde de rejeição (99,17% dos votos). A cantora era espelho para o feminismo e no combate ao racismo, porém teve atitudes dentro do reality que a tornou a vilã da edição, sendo preconceituosa e tóxica com vários participantes, em específico Lucas Penteado, que não aguentou os “ataques” e pediu para sair do programa. É possível citar também o caso de Luísa Sonza que sofreu ataques e ameaças após seu término com o ex-companheiro Whindersson Nunes, onde afirmavam nas redes sociais que a cantora teria traído o humorista (GUIMARÃES, 2021).

O cancelamento é tão prejudicial que pode levar até mesmo ao suicídio, como foi o caso de Lucas Santos, filho da cantora Walkyria Santos, que se suicidou após receber comentários negativos em um vídeo seu postado na plataforma TikTok (FERNANDES, 2021).

Para Dockhorn (2021), sofrer esse tipo de rejeição massiva pode ser o estopim para sérios problemas à saúde mental de uma pessoa. Com o isolamento forçado e o desprezo das pessoas, a vítima pode desenvolver transtorno de pânico, transtorno de ansiedade social e depressão profunda. O ato de cancelar também estimula uma crise existencial e a busca incessantemente por uma perfeição que não existe e que pode impedir a vítima de aceitar os seus defeitos.

Para que a vítima não sofra ainda mais é necessário saber que a atuação do psicólogo na cultura do cancelamento é extremamente importante, pois o profissional durante as sessões de terapia, pode entender o que está causando de fato o transtorno mental sendo capaz de desenvolver técnicas para que o paciente aprenda a lidar com as adversidades ao seu redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo foi possível apresentar a cultura das redes sociais, revelando a cultura do cancelamento e os prejuízos psicológicos que podem trazer ao cancelado, como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e baixa autoestima. Podemos observar também o quanto as palavras e comportamentos das pessoas importam

no meio virtual para que ela seja ou não aceita pela maioria, pois trás visibilidade, reputação, popularidade e autoridade para quem tem mais seguidores e compartilha o máximo de sua vida pessoal nas redes sociais.

A cultura do cancelamento traz consequências não só para a “imagem” do cancelado como também isolamento forçado, desprezo tanto de conhecidos como de desconhecidos, possíveis transtornos de pânico, ansiedade social e depressão profunda. Além de estimular crises existenciais na vítima.

Dessa forma, sugerem-se novos estudos com mais rigor científico para que seja abarcado todos os problemas psicológicos suscetíveis ao cancelado e como superar o cancelamento virtual acrescentando conhecimento a esta área que se mostra fundamental à saúde mental. Por fim, os tratamentos se baseiam em acompanhamentos médicos e psicológicos, além de a utilização de remédios em casos mais graves. Elevando, assim, o sentimento de aceitação e gerando saúde psicológica para quem vivencia a experiência.

REFERÊNCIAS

Azevedo, Evelyn. Cultura do cancelamento causa danos ao cancelado e ao cancelador, afirmam Psicólogas. **Gshow.2021**. Disponível em: <https://m.extra.globo.com/noticias/saude-e-Ciencia/cultura-do-cancelamentocausadanos-ao-cancelado-ao-cancelador-afirmam-1Psicologas-24882814.html.14/02/21>. [2]. Acesso em: 22 Mar. 2022.

BIBLIOTECA PE. JAIME DINIZ. **Conheça os três tipos de revisão de literatura.**

Disponível em:

<https://biblioteca.musica.ufrn.br/?p=1767#:~:text=As%20revis%C3%B5es%20de%20literatura%20podem,estado%20atual%20do%20tema%20pesquisado>. Acesso em: 03 Maio 2022.

CARVALHO, Priscila. **Cancelamento virtual: como essa atitude pode afetar a saúde mental.** Disponível em:

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/08/17/voce-foi-o-cancelado-davez-como-essa-cultura-afeta-a-saude-mental.htm>. Acesso em: 04 Abr. 2022.

CORBANEZI, Elton Rogério. Han, Byung-chul, sociedade do cansaço. **Portal de revista da USP**. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/141124>. Acesso em: 22 Mar.2022.

DOCKHORN, Vanessa. **Afinal, o que é a cultura do cancelamento? Entenda aqui.**

Disponível em: <https://psicologiadockhorn.com/blog/afinal-o-que-e-a-cultura-docancelamento-entenda-aqui/>. Acesso em: 03 Maio 2022.

DUARTE, Melina. A Lei de Talião e o princípio de igualdade entre crime e punição na Filosofia do Direito de Hegel. **Revista Eletrônica Estudos Hegelianos**, [s. l.], ano 6, n. 10, p.75-85, 2009. Acesso em: 08 Set. 2021.

FERNANDES, Raphaela. **Cantora Walkyria Santos confirma morte do filho de 16 anos após comentários negativos da web**. Disponível em: https://www.purepeople.com.br/noticia/morte-de-filho-de-walkyria-santos-foi-porcomentarios-da-web_a323310/1. Acesso em: 03 Maio 2022.

FOUCAULT, Michel. **A microfísica do Poder**. Acesso em: 22 Ago. 2021.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 20. Ed. [S. l.]: Editora vozes, 2007. Acesso em: 07 Set. 2021.

GUIMARÃES, Najú. **A cultura do cancelamento e suas consequências**. Disponível em: <https://uniamerica.br/blog/a-cultura-do-cancelamento-e-suas-consequencias>. Acesso em: 03 Maio 2022.

LIMA, Gabriele Oliveira; COSTA, Maria Laura de Souza; HOLANDA, Maria Vanessa de Freias; CASTRO, Raíssa Hellen Batista. As consequências da cultura do cancelamento na saúde mental: uma revisão narrativa. **Psicologia: abordagens teóricas e empírica**, São Paulo. Disponível em : <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210605174.pdf>. Acesso em: 06 Out. 2021.

PRIMO, Alex. O que há de social nas mídias sociais? Reflexões a partir da teoria atorrede. **Contemporanea|comunicação e cultura**. Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 618-641, set-dez 2012. ISSN: 18099386. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/166331/001047723.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 Out. 2021.

RECUERO, Raquel. **REDES SOCIAIS NA INTERNET**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009. p. 9-191. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/259328435_Redes_Sociais_na_Internet/links/0c96052b036ed28f4d000000/Redes-Sociais-na-Internet.pdf. Acesso em: 06 Out. 2021.

ROSA, Natalie. **O que é cultura do cancelamento ? O que significa nos mundos real e digital**. Disponível em: <https://canaltech.com.br/comportamento/o-que-e-cultura-docancelamento-164153/>. Acesso em: 23 Mar.2022.

SILVA, Thays Bertoncini; HONDA, Erica Marie Viterita. **O “Tribunal da Internet” e os efeitos da cultura do cancelamento**. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/331363/o-tribunal-da-internet-e-os-efeitosdacultura-do-cancelamento>. Acesso em: 22 Set. 2020.